

Literatura e Tecnologia: a Perspectiva do Professor

Literature and Technology: the Perspective of the Teacher

Anderson Teixeira Rolim^{a*}

^aUniversidade Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, PR, Brasil

*E-mail: anderson.rolim@unopar.br

Resumo

Esse artigo divulga parte dos resultados da pesquisa “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente” e compara os dados publicados com os da pesquisa *TIC Educação 2013*, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Conclui que a intensificação das TIC na vida escolar e do professor traz resultados positivos para o ensino de Literatura. Afirma que a crença geral dos professores em relação à Tecnologia é bastante positiva e tem por base a prática cotidiana de leitura, motivada pelo acesso aos repositórios digitais. Enumera os dispositivos tecnológicos mais utilizados pelos professores de Literatura e, por fim, apresenta o conceito geral dos professores de Literatura acerca da Tecnologia no processo de ensino.

Palavras-chave: Literatura. Tecnologia. Ensino. Professores.

Abstract

This paper discusses some results of the research “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente”. In addition, it compares the data with the published research TIC Educação 2013 by the Internet Steering Committee in Brazil (CGI.br). It concludes that the intensification of ICT brings positive results for literature teaching, and states that the general belief of teachers in relation to technology is very positive and based on reading daily practices, motivated by the access to digital repositories. It shows the technological devices used by most literature teachers and, finally, presents the general concept of literature teachers about the technology during the teaching process.

Keywords: Literature. Technology. Teaching. Teachers.

1 Introdução

Em julho de 2013, foi publicado o relatório da Pesquisa TIC Educação 2013, organizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). A pesquisa faz parte de uma série histórica de dados acerca das tecnologias da informação e comunicação na educação do Brasil, a fim de orientar as iniciativas públicas para o setor.

Os indicadores do CGI.br apontam para algo de fácil percepção no cotidiano: as Tecnologias da Informação e Comunicação ganham importância na vida dos professores. A cada dia, gasta-se mais tempo lidando com a tecnologia. Dispositivos digitais, aplicativos móveis, agendas integradas e redes sociais são parte importante do cotidiano. Em 2013, por exemplo, o número de brasileiros inscritos no *Facebook* beirava os 80 milhões de usuários, dentro de um universo total de mais de um bilhão de inscrições no mundo todo. E, se a nossa população beira os 200 milhões de habitantes, isso indica que, a cada quatro brasileiros, pelo menos um está registrado nessa rede social.

De acordo com o relatório, acessar a Internet é

uma atividade diária para a maioria dos professores. Em comparação com consultas anteriores, aumentou, significativamente, o número de docentes que possui computador e Internet em casa. Outro dado que se destaca é um aumento significativo na taxa de acesso à Internet por meio do telefone celular. Em 2010, apenas 6% dos professores brasileiros havia acessado a Internet através do telefone. Em 2013, 38% dos docentes afirmaram já ter utilizado essa tecnologia para acessar a *World Wide Web*. Essa diferença representa um aumento de mais de seis vezes no acesso à Internet móvel através do celular. Os dados são reforçados pela pesquisa da União Internacional de Telecomunicações - UIT, que indica um aumento global de quase cinco vezes na utilização de celulares com acesso à Internet banda larga, entre 2008 e 2014. Em números concretos, as inscrições de celulares com acesso à Internet banda larga alcançarão, em 2014, o impressionante número de 2.3 bilhões, sendo que 55% dessas inscrições acontecem em países em desenvolvimento.

A partir desses indicadores, é possível verificar que, de modo geral, os professores passam por um processo intenso de instrumentalização tecnológica. Do mesmo modo, o

relatório do CGI.br aponta que essa intensificação no uso da tecnologia tem reflexos na prática docente, através da busca por diferentes possibilidades metodológicas. Espera-se, então, que esse processo de habilitação tecnológica dos professores, e do processo de ensino de modo amplo, evidenciado pelas pesquisas citadas, seja revertido em resultados mais positivos para a educação brasileira.

Há certo consenso de que as tecnologias instigam o aprendizado através da hipertextualização da leitura, do acesso rápido a conteúdos multimidiáticos e pela capacidade interativa que proporcionam. Pierre Lévy (1993) diz que “Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. [...] Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada” (LÉVY, 1993, p.4). Por sua vez, Moran (2000, p.56) ressalta as possibilidades que as redes digitais representam para o processo de ensino, sinalizando a dinamização das aulas, através da pesquisa e da interação. Desse modo, a tecnologia deve estabelecer uma “mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente”.

Na contramão dessa perspectiva, o ensino de Literatura mostra-se, historicamente, marcado pela sistematização cronológica e categorização de gêneros. Boa parte dos materiais didáticos atuais, como os livros e as apostilas, reproduz esse padrão. Não há, todavia, julgamento de valor nessa afirmação. A associação das obras literárias aos períodos históricos e às mentalidades que elas representam é bastante profícua no ensino de Literatura. As relações entre a Literatura e a sociedade são indissolúveis e têm o seu lastro na verossimilhança. Nas palavras de Candido (2009, p.25), a Literatura se revela “como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade”. Contudo, é preciso ter em consideração o desgaste, como proposta metodológica, da sistematização das obras de acordo com seu período histórico e suas características estéticas. Por isso mesmo, associadas a essa perspectiva, a interpretação textual e a intertextualidade são amplamente exploradas como recursos importantes, a fim de motivar o aluno para a leitura literária e para o estabelecimento de relações com o contexto histórico, social e econômico.

Ainda que, teoricamente, essa perspectiva pareça bastante promissora, é dessa conjuntura que advém a permanência das interpretações prontas e dos esquemas tradicionais, se bem que alinhados às exigências dos

exames vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio. Além disso, como já apontava Coutinho (1975, p.118), há, também, a descaracterização do objeto literário em sala de aula.

Entre nós, o que é geral é o método expositivo, são exposições panorâmicas, em ordem cronológica, o mais dos casos reduzidos a um catálogo de nomes e títulos de obras, acompanhadas às vezes de dados bibliográficos, resumos de enredos ou classificação dos autores por escolas. Não será mal dizer que nada disso é Literatura.

Tal cenário motivou algumas questões que orientam esse artigo: Qual é a relação dos professores de Literatura com as TIC? Quais as crenças dos professores de Literatura em relação à tecnologia? Quais dispositivos tecnológicos são mais utilizados na escola pelos professores de Literatura?

Espera-se que, com esse conjunto de informações, seja possível conceituar as concepções dos professores de Literatura acerca da tecnologia.

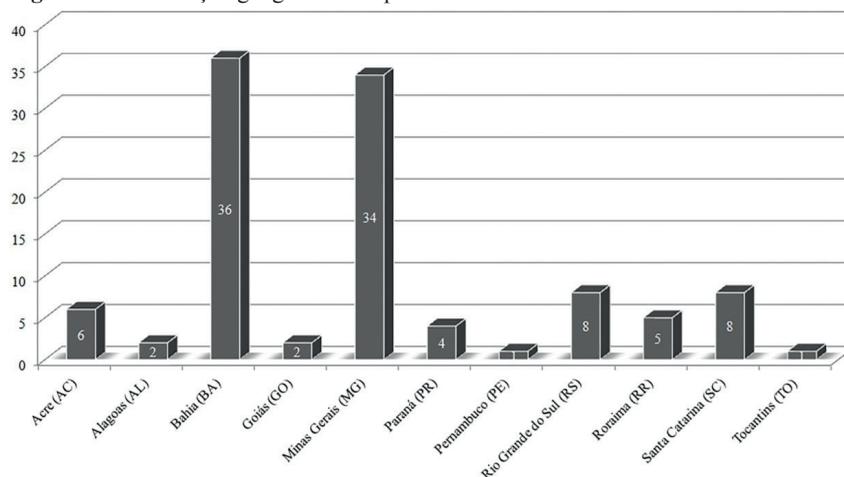
2 Material e Métodos

O projeto de pesquisa “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente” busca verificar o entendimento dos professores de Literatura/Língua Portuguesa quanto ao ensino do texto literário no Brasil. Partindo do pressuposto que as TIC têm impacto positivo nesse processo, observa-se também as crenças dos professores de Literatura em relação à tecnologia.

No segundo semestre de 2013, foi realizada a aplicação de questionários para os professores que receberam estagiários do quarto semestre do curso de Letras, da Unopar. Como resultado de o curso ser ofertado dentro do Sistema de Ensino Presencial Conectado, foi possível consultar professores de Literatura em diversos municípios do País, desde Feijó, no Acre, até Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, municípios separados por mais de 4000 quilômetros.

Dos questionários que retornaram, 107 foram considerados válidos. É preciso avaliar que, em muitos casos, um professor pode receber mais de um estagiário no mesmo período. Isso fez com que diferentes alunos entrevistassem o mesmo professor, invalidando os questionários repetidos. Desse modo, os formulários levados à análise constituem uma amostragem aleatória simples. Apesar de a pesquisa ter sido realizada em sessenta cidades, apenas dois estados concentram 70% dos entrevistados, Bahia (36%) e Minas Gerais (34%). Essa proporção corresponde à distribuição geográfica dos alunos da instituição, pois são estados que concentram significativo número de alunos matriculados no curso de Letras da Unopar em seus polos.

Figura 1: Distribuição geográfica dos professores consultados

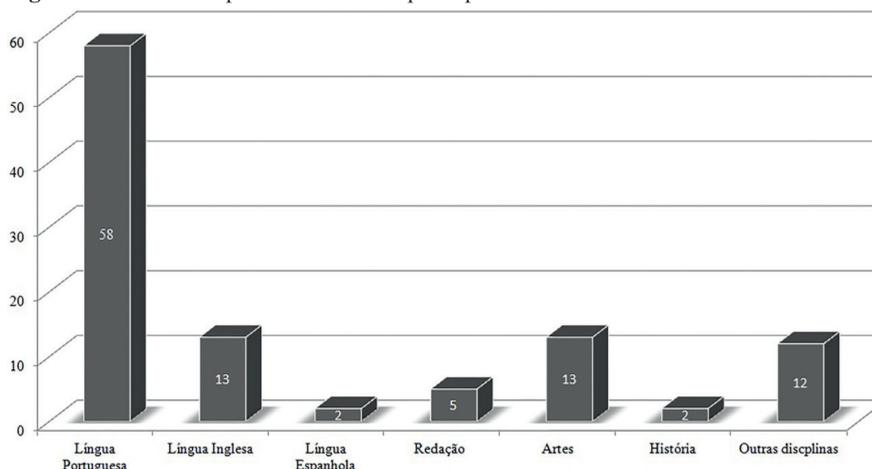


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os professores entrevistados atuam nos três ciclos do Ensino Básico e trabalham com a Literatura em sala de aula. Desses, 91% têm Licenciatura em Letras e 69% afirmam ter concluído uma pós-graduação. Porém, os docentes que atuam somente como professores de Literatura somam apenas 19%. O restante divide suas aulas com Língua Portuguesa, Redação, Língua Inglesa etc. Como resultado

de parte dos professores consultados atuarem no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, no grupo de disciplinas citadas, há casos que destoam da área comum à Literatura e à Língua Portuguesa, como Matemática, Ciências e Biologia. Além dessas, também foram mencionadas Geografia, Cidadania, Linguagem e Comunicação, Língua Espanhola e Ensino Religioso.

Figura 2: Outras disciplinas ministradas pelos professores consultados



*Número de Indicações

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

O questionário aplicado pela pesquisa “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente” abordou diferentes aspectos da experiência docente: formação, atuação profissional, estrutura escolar, prática docente, opinião e satisfação. As perguntas relacionadas à prática docente e à estrutura escolar também abordavam as crenças dos professores acerca da tecnologia, em geral, e acerca da internet e do *videogame*, em específico. Em conformidade com as questões que orientam esse trabalho, aqui foram selecionados apenas os

dados relacionados à tecnologia.

3 Resultados e Discussão

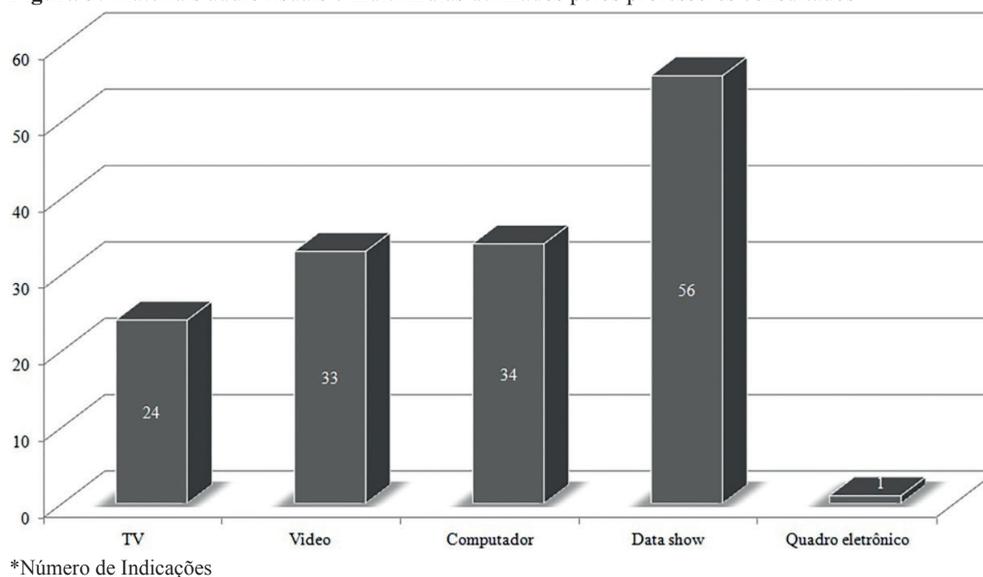
Quanto ao acesso à tecnologia no ambiente escolar, 93% dos professores consultados disseram que a escola em que atuam possui equipamentos tecnológicos à disposição para uso didático. Os dispositivos mais citados foram o computador e o projetor multimídia, indicados por mais de 60% dos professores. Apenas dois professores disseram que a escola estava equipada com lousa digital.

É interessante notar também que alguns professores citaram equipamentos que, comumente, não estão relacionados às novas tecnologias, pois são equipamentos mecânicos, a exemplo do retroprojetor e da máquina reprográfica. Além disso, 92% afirmaram que a escola em que atuam possui conexão com a Internet. Todavia, quando questionados acerca da velocidade da conexão, 68% não responderam ou não souberam responder.

Dentre os professores entrevistados, 93% disseram

que utilizam materiais audiovisuais e multimídia na prática docente. Os dispositivos mais indicados foram, respectivamente, o projetor multimídia, o computador, o vídeo e a televisão. Além dos dispositivos indicados pelo questionário, é relevante indicar que 21% dos professores citaram, espontaneamente, o aparelho de som e o aparelho de DVD. No gráfico abaixo, essas indicações espontâneas aparecem sob a legenda “outros”, somadas a outras ocorrências, como câmeras e *tablets*.

Figura 3: Materiais audiovisuais e multimídias utilizados pelos professores consultados



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Neste contexto, é massiva a percepção de que a tecnologia pode ter uma influência positiva no ensino de literatura. Quanto à magnitude dessa influência, 56% desses professores acreditam que a tecnologia é muito importante para o ensino de Literatura e apenas 7% atribuem pouca importância a esse processo.

Apesar de pequena, a possibilidade de resistência à tecnologia já era prevista no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse sentido, o documento adverte:

Qualquer inovação tecnológica traz certo desconforto àqueles que, apesar de conviverem com ela, ainda não a entendem. As tecnologias não são apenas produtos de mercado, mas produtos de práticas sociais. Seus padrões são arquitetados simbolicamente como conteúdos sociais, para depois haver uma adaptação mercadológica (BRASIL, 1996, p.12).

Além do acesso aos equipamentos eletrônicos, esta sociabilidade inerente às tecnologias estimula sua presença constante em nossas vidas. E ainda que, entre os professores de Literatura consultados, exista uma pequena parcela descrente na importância das TIC no processo de ensino, a presença dos dispositivos digitais no dia a dia do professor é inegável e, se compararmos as duas pesquisas, não resta dúvida de que é massiva a crença de que a tecnologia pode contribuir positivamente para o ensino. Nesse sentido, o

professor reconhece seu novo lugar, não mais o de fornecedor do conhecimento, mas de motivador e mediador dos processos de ensino. Nas palavras de Lévy (1999, p.171), a função do professor, frente ao contexto tecnológico, é

Incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: O incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Na perspectiva dos professores consultados, essa tendência se mantém se questionados, especificamente, sobre a Internet. Quando perguntados acerca da influência da Internet na formação de leitores, 84% dos professores acreditam que a rede mundial de computadores pode colaborar para que os alunos tornem-se leitores frequentes.

A Internet pode ser descrita como uma rede de dispositivos digitais interligados. Quando surgiu, na década de 1960, era formada apenas por computadores e tinha função militar. Hoje, é parte importante da vida das pessoas a ela conectadas, pois permeia, acelerando e facilitando, os mais diversos processos de comunicação e troca de informação. Todavia, estar conectado, somente, não é prerrogativa de conhecimento. Assim como outras ferramentas comunicacionais, depende da

lembrar que o mercado global de jogos eletrônicos faturou, em 2013, mais de setenta bilhões de dólares. Isso representa mais que o dobro do faturamento da indústria cinematográfica no mesmo período, confirmando a valorização crescente do *videogame*. Abre-se, portanto, uma lacuna entre os interesses de professores e alunos. Enquanto para boa parte dos alunos os *games* representam um importante meio de interação e construção de significado social, para cada cinco professores de Literatura consultados, apenas um reconhece esse fato. De acordo com Santaella (2004) embora os *games* tenham realizado um giro paradigmático do domínio da temporalidade para o domínio da espacialidade navegável, a narrativa encontra, no *game*, habitat fértil. Encontra-se no *game* o protótipo da narratividade da era digital. Para se entender essa narrativa, é preciso levar em consideração os meios de interação que são usados pelo jogador. Nos jogos gráficos que, graças à sofisticação tecnológica cada vez mais acentuada, são hoje processados em animações tridimensionais, o jogador interage através de um *avatar* (personagem gráfica que o usuário escolhe e com a qual se identifica para representá-lo no interior do jogo). É essa identificação encarnada que se responsabiliza pela intensificação da competitividade e pelo envolvimento emocional e afetivo do interator.

Tratando da virtualização da realidade através da tecnologia, Couchot (2003, p.19) ressalta o impacto desse processo na maneira como percebemos o mundo. De acordo com o pesquisador,

Jamais uma técnica terá tido uma força de contaminação tão potente, suas consequências sobre a quase totalidade das atividades humanas, ligando tudo a tudo e impondo – principalmente entre as ciências, as técnicas e as artes – ligações de uma natureza diferente. Simulando o real a partir de definições de linguagem lógico-matemáticas, não somente sob os seus aspectos perceptíveis mas em estruturas e leis que o regem, o numérico introduz uma ruptura radical nos modos de figuração automáticos em relação aos modos existentes como a fotografia, o cinema e o videotelevisão. Capaz de interagir, muitas vezes imediatamente com o observador, como o teria feito o real, esta realidade virtual tende a substituir parcialmente o real – e a libertar-se dele provocando assim relações profundamente diferentes entre a imagem, o sujeito e o objeto.

Apesar desse distanciamento de uma determinada tecnologia digital, os indicadores da pesquisa “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente” reafirmam o otimismo com as TIC, ao indicar que a imensa maioria dos professores entrevistados crê que a tecnologia pode ter uma influência positiva no ensino de Literatura. Somem-se aí os 90% de professores que acreditam que a Internet pode colaborar para que os alunos tornem-se leitores frequentes.

A crença geral dos professores de Literatura no aparato tecnológico é reiterada pela instrumentalização tecnológica dos envolvidos no processo de ensino. No entanto, essa perspectiva parece esbarrar em conceitos de leitura e letramento que distanciam a prática escolar da realidade tecnológica, na qual os *videogames* são protagonistas. E antes

mesmo da Internet e da revolução que ela representa para as comunicações e para o acesso à informação, Marisa Lajolo já advertia: “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer das nossas aulas” (LAJOLO, 2000, p.15). É nessa perspectiva que a inserção dos jogos eletrônicos no processo de ensino torna-se coerente e necessária. Dar significado à leitura dentro das práticas sociais, hoje, é entender, também, o papel que os jogos eletrônicos exercem na vida dos alunos. De acordo com Janet Murray (2003, p.63),

toda tecnologia bem-sucedida para contar histórias torna-se ‘transparente’: deixamos de ter consciência do meio e não enxergamos mais a impressão ou o filme, mas apenas o poder da própria história. Se a arte digital alcançar o mesmo nível de expressividade desses meios mais antigos, não mais nos preocuparemos com o modo pelo qual estaremos recebendo as informações. Apenas sobre as verdades que ela nos conta sobre nossas vidas (MURRAY, 2003, p.63).

Assim sendo, poderemos ver essa plataforma mais integrada aos processos de ensino apenas quando os professores forem capazes de reconhecer essa “transparência narrativa” nos jogos eletrônicos. Somente aí é que poderemos tratar da “gamificação” do ensino de Literatura no Brasil, por meio de dados concretos, nos termos em que postulam Silveira (2013) e Zichermann (2012).

3.1 O papel do professor

De acordo com os dados publicados pela Pesquisa *TIC Educação 2013*, é possível dizer que os professores têm contato efetivo com as TIC: 97% declararam possuir computador em casa; 93% possuem acesso à Internet em casa; 75% dos professores possuem computadores portáteis e 86% acessam a Internet diariamente. Outro dado relevante é que, do total de professores que possuem computadores portáteis, 53% disseram levar o equipamento para a escola. Isso indica que o professor investe na melhoria da sua qualidade de trabalho, numa tentativa de compensar a estrutura, tantas vezes deficiente, das escolas.

Deve-se ter em consideração, também, que 96% dos professores afirmaram utilizar a Internet para a preparação de aulas ou atividades com os alunos. Em relação aos materiais obtidos na Internet, mais de 80% dos professores disseram utilizar imagens e textos variados. Todavia, um dado chama nossa atenção: 61% disseram utilizar videoaulas obtidas na Internet. Esses indicadores refletem a troca do papel do professor, uma vez que ele dá voz e lugar, por meio da tecnologia, para que outro profissional ministre o conteúdo em sala de aula. A função do professor, nessas atividades, estaria, então, mais próxima da curadoria do que da docência tradicional, centrada em si e no conhecimento docente.

Tanto numa quanto noutra pesquisa, o papel da tecnologia na vida dos professores é revelado com um fator positivo na busca de melhores resultados no processo de ensino. Logo, espera-se que as buscas dinâmicas, os repositórios abertos de objetos de aprendizagem e o acesso a diferentes materiais

mediáticos através do hipertexto, comecem a permitir que o professor mantenha a atenção “no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc” (LÉVY, 1999, p.171).

É ponto comum que a sensibilização para a arte literária perpassa a compreensão de que as relações intertextuais também podem ser intermodais. Na perspectiva de Pessoa (1974, 504), a “literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta” (PESSOA, 1974, p.504). Por isso mesmo, o valor de cada uma das possibilidades expressivas do ser humano, de cada uma de suas linguagens artísticas, reside na relação que a Arte estabelece com a realidade. Assim, a música, a pintura, a escultura, o cinema etc. ajudam a compreender a Literatura, e vice-versa. A despeito das relações de gênero, o conteúdo que perpassa as diversas modalidades artísticas é o que dialoga conosco, o que nos faz humanos. E, de modo geral, o material didático atual, assim como a postura dos professores, estimula a relação entre expressões artísticas distintas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam essa perspectiva, na medida em que integram diversos objetos artísticos na área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, destacando seu valor como expressão cultural.

Os modos de apreciação e produção dos objetos artísticos integram a área, na perspectiva de recuperar, pelo seu estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, patrimônios representativos da cultura, preservados no eixo temporal e espacial, manifestos em linguagens que detêm estatutos e códigos próprios, como a música, a pintura, a dança etc., incluindo-se aí a literatura (BRASIL, 1999, p.65).

Como práticas sociais, essas múltiplas linguagens estão ligadas à cognição de modo similar. São responsáveis pela construção, reprodução e circulação de significados. Estão ligadas à percepção que fazemos do mundo e de nós mesmos. E por isso, também, são expressões de cultura, fundamentais à formação humana. Desse modo, é possível dizer que, no documento regulatório, os conceitos de objeto cultural e tecnologias da informação e comunicação são interseccionáveis naquilo que tange à interação social, à representação da realidade e à produção de significados culturais. Conforme o mesmo documento,

As tecnologias da comunicação e informação não podem ser reduzidas a máquinas; resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas. Elas fazem parte da vida das pessoas; não invadem a vida das pessoas. A organização de seus gêneros, formatos e recursos procura reproduzir as dimensões da vida no mundo moderno, o tempo, o espaço, o movimento: o mundo plural hoje vivido (BRASIL, 1999, p.12).

A capacitação tecnológica que caracteriza a formação profissional docente é resultado da integração dessas tecnologias no cotidiano. Assim como a própria realidade, a pluralidade é sua característica mais evidente. Ao professor, cabe a tarefa de dominar os mecanismos digitais, de modo que possa dar resposta à prerrogativa de que são necessárias

novas metodologias de ensino, presenciais ou conectadas, que integrem os dispositivos digitais de informação e comunicação em suas aulas.

Pierre Lévy (1993), entusiasta do papel das TIC na sociedade contemporânea, destaca as possibilidades metodológicas da integração da tecnologia no processo de ensino. Mesmo no início dos anos 1990, era possível verificar experiências de cooperação nesse sentido e o filósofo da informação já indicava alguns exemplos:

Algumas universidades americanas estão experimentando sistemas de hipertexto que permitem aos professores e aos estudantes dividir o conjunto de um corpus de documentos pertinentes. Por exemplo, os estudantes podem consultar e anotar os trabalhos de seus amigos ou acessar todos os materiais que seu professor utilizou para preparar o curso. De forma a encontrar-se na complexa estrutura conceitual de seu mestre, um estudante de literatura pode pedir a lista de todas as conexões que o professor tiver traçado após uma certa data e cuja descrição inclua, por exemplo, as palavras-chave: ‘Victor Hugo’ e ‘epopeia’ (LÉVY, 1993, p.42).

Com o desenvolvimento da rede mundial de computadores, experiências como a descrita por Lévy tornaram-se cada vez mais comuns e intuitivas. Hoje, o mesmo processo pode ocorrer por meio de buscas dinâmicas em ambientes virtuais de aprendizagem, hipertextos em ambiente web, por listas de emails ou, ainda, através das possibilidades de interação que as redes sociais representam. A potencialidade comunicacional instaurada pelas tecnologias digitais, personificadas na *World Wide Web*, é capaz de expandir o significado do aprendizado por meio de uma experiência integradora.

3.2 A leitura literária

Se nos perguntarmos o que se espera da Literatura nos ciclos básicos da educação brasileira, é bem possível que as repostas orbitem a ideia do leitor crítico, capaz e autônomo. Destarte, aqui é a capacidade de ler o mundo que está em jogo, delimitada pela área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” do Exame Nacional do Ensino Médio. E, nesse sentido, ler o mundo implica ler a tecnologia, seus códigos, linguagens, significados e possibilidades significativas. Hoje, o letramento digital faz parte de um conjunto de competências ligadas à qualidade de vida e à autonomia crítica. Por isso mesmo, a capacidade discursiva torna-se um objetivo comum às práticas de leitura. De acordo com Yunes (2003, p.14), a habilidade de conviver de “forma mais harmônica e qualitativa está, portanto, enlaçada à capacidade de ler, se o sujeito todo está mobilizado, quer emocional, quer intelectual, quer socialmente. [...] o tamanho do nosso mundo tem a extensão de nossa linguagem”. E poderíamos continuar, dizendo que o mundo tem o tamanho da nossa banda larga e a extensão de nossos interesses.

A função da Literatura na formação humana fica, então, evidente. É um objeto cultural capaz de alargar o horizonte de expectativa do leitor e, nesse processo, alargar a própria capacidade de ler o mundo. O letramento literário torna-

se, portanto, basilar na formação de cidadãos críticos, pois constitui uma prática de leitura diferenciada, que convida à leitura pelo prazer próprio da leitura, desenvolvendo o gosto pela arte e distanciando a linguagem do uso cotidiano, seja no livro, no *tablet* ou no computador. De acordo com Perrone-Moisés (2000, p.12).

Na sociedade atual, letrada, o mundo apenas é plenamente compreendido com a completude dinâmica da leitura, ou seja, é necessário que o indivíduo consiga libertar as palavras da cadeia de seu sentido cotidiano, vivenciando o processo de rearticulação da aprendizagem da leitura que se dá principalmente no encontro com a escrita literária.

Por conseguinte, é inegável o valor do contato dos jovens estudantes com a Literatura. A humanização do ser humano através da sensibilização para a Arte, além da experiência com diferentes níveis e possibilidades linguísticas, é característica evidente desse processo. E qual é a condição geral do ensino de Literatura no Brasil?

Em nosso país, a formação de leitores é competência do Estado, concretizado nas instituições escolares e personificado nos professores de Língua Portuguesa/Literatura. De acordo com Zilberman (1991, p.16), o exercício dessa função que se mostra simultaneamente cultural e política é delegado à escola, “local de formação do público leitor e de estímulo ao consumo de livros”.

Essa centralização da escola no processo de formação de leitores implica numa concentração das expectativas no papel do professor como responsável por apresentar e motivar os alunos para a leitura literária. Somada à estrutura geral que marca a condição das instituições do ensino básico no Brasil, o resultado não parece ser positivo. De acordo com Oliveira (2008, p.177), além das questões ligadas a uma formação precária, “encontramos os baixos salários, as longas jornadas de trabalho, um estranhamento dos professores aos discursos oficiais, que muitas vezes propõem ações, currículos – dos quais eles não conseguem dar conta –, e os cursos de formação continuada”.

Os dados da pesquisa elaborada por Oliveira (2008) colocam em xeque os números aqui apresentados quanto à formação profissional dos docentes de Língua Portuguesa/Literatura. Enquanto a pesquisadora aponta que metade dos professores consultados não buscou nenhum curso de pós-graduação, possivelmente, devido à carga horária excessiva e aos custos em que essa formação específica implica, os indicadores aqui publicados mostram outra realidade, na qual três a cada quatro professores afirmam terem concluído, pelo menos, um curso de pós-graduação.

Para entender essa diferença, é preciso considerar o universo dos professores consultados em cada uma das pesquisas, em conformidade com a sua distribuição geográfica no território nacional. Igualmente, é preciso considerar a distância entre o período de aplicação das pesquisas (seis anos), o que poderia indicar um aumento na busca pela formação profissional e pessoal. No entanto, a pesquisa aqui

tornada pública não traz instrumentos capazes de averiguar os motivos dessa diferença.

Nos indicadores publicados por Oliveira (2008), é possível verificar que, quando os docentes estão cientes dos interesses dos alunos e conseguem estabelecer uma conexão adequada com eles, por meio da prática da leitura literária, são capazes de fixar, nos alunos, o valor da Literatura para a vida. De acordo com a pesquisadora,

Os professores que ensinam a leitura literária fazem isso porque podem: são leitores literários e têm consciência de seu processo de formação e de suas escolhas. Por isso, levam em consideração que a articulação entre conhecimento e prazer não é algo simples e natural, que a aprendizagem da leitura requer esforço, emprego de energia, disciplina e concentração, e partem do princípio de que esse modo de leitura precisa ser ensinado. Professores capazes de lidar com essas questões podem optar por melhores orientações de seus cursos. E o vínculo adequado entre professor e aluno, como lembra Antonio Candido, é essencial para que a formação do aluno aconteça (OLIVEIRA, 2008, p.177).

Enfim, o ensino de Literatura no Brasil e o processo de formação de leitores ainda se revelam muito dependentes do papel do professor. Essa pressão gera descontentamento quando não se verificam condições adequadas para tal tarefa. No entanto, é o exemplo de docentes de Literatura, mais conscientes de seu papel como leitores literários, que nos faz ter otimismo frente aos desafios que se apresentam. De acordo com Yunes (2009, p.58),

Dentro e fora da escola, crianças e adultos, precisamos reaprender a ler, a reinventar a leitura. E o começo é perceber que não lemos palavras, lemos sequências nas quais as palavras se comunicam, se negam, se contradizem e nos surpreendem: espieitar suas relações, observar suas ambiguidades pode nos tornar mais perspicazes e sensíveis. Viver a aventura da palavra é viajar pelo tempo/espço da humana condição.

Enfim, a travessia literária do professor não é a mesma travessia do aluno. Contudo, a leitura literária permite que esses dois personagens do processo de ensino estabeleçam um forte elo através do alargamento do horizonte de expectativa que apenas a Arte é capaz de atingir. E o resultado dessa conexão será, finalmente, traduzido em perspicácia e sensibilidade no ato de ler e interpretar o mundo.

4 Conclusão

O ensino de Literatura no Brasil é caracterizado pelo estudo das relações entre a ficção e a realidade, através da ordenação cronológica e da classificação em gêneros, em concordância com suas características estéticas. Assim como a formação de leitores, a leitura literária está centrada na escola e personificada na figura do professor de Língua Portuguesa/Literatura.

Os indicadores do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2013) apontam para o intenso processo de instrumentalização tecnológica que caracteriza a atual condição dos professores brasileiros. Cada vez mais, os docentes estão conectados, por meio das TIC, a repositórios em linha de conteúdos e métodos, a fim de aprimorar as atividades que desenvolvem

em sala de aula.

O perfil dos docentes de Literatura consultados pelo projeto de pesquisa “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente” demonstra a valorização da formação profissional. A formação acadêmica de mais de 90% desses professores está adequada à prática profissional. Para cada quatro professores, três possuem curso de pós-graduação. Um em cada cinco professores consultados atua apenas como professor de Literatura. Mais de 65% desses docentes atuam em apenas uma escola, fator positivo quando se considera a intensificação do contato com os alunos. Metade desses professores trabalha entre 31 e 40 horas semanais na sala de aula.

Quanto ao relacionamento que estabelecem com a tecnologia, é possível dizer que os professores consultados têm compreensão do impacto das TIC no processo de ensino. Por isso mesmo, mais de 90% desses profissionais utilizam materiais audiovisuais e multimídia em suas aulas. Essa informação está alinhada ao fato de que a maior parte desses professores afirmou que na escola em que atuam há equipamentos tecnológicos à disposição para uso didático. Além do mais, a grande maioria disse que a escola em que atuam possui conexão com a Internet.

Para a grande maioria desses professores, a tecnologia pode ter uma influência positiva no ensino de Literatura. Essa tendência se mantém na crença dos professores acerca do papel da Internet nesse processo. Mais de 80% dos professores acreditam que a Internet pode colaborar para que os alunos tornem-se leitores frequentes. As respostas discursivas, processadas em nuvens de palavras, manifestam proeminência de termos que caracterizam a interação com as tecnologias da informação e comunicação.

Quatro em cada cinco professores consultados não acreditam que os jogos eletrônicos possam colaborar para o ensino de Literatura. Essa incredulidade manifesta o afastamento da maioria dos docentes dessa plataforma digital, assim como dos aspectos que a virtualização digital dos *games* enxerta na interação social. Isso sugere que a aproximação dos professores com os jogos eletrônicos deve ser verificada na próxima década, período suficiente para que parte desses jovens torne-se professores. E, esses sim, possam imprimir, no processo de ensino da Literatura, o ganho motivacional que o ludismo dos jogos eletrônicos implica.

Os dados da pesquisa “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente” aqui apresentados reafirmam a intensificação da presença das Tecnologias da Informação e Comunicação na vida escolar e, em específico, na vida do professor. Quando associados à pesquisa *TIC Educação 2013*, comprovam a ideia de que essa intensificação se reverte na busca pelo aprimoramento da docência.

A crença geral dos professores em relação à Tecnologia é bastante positiva. O otimismo com as TIC se comprova na afirmação de que a tecnologia pode ter uma influência positiva no ensino de Literatura, através da pesquisa em linha. Essa

perspectiva se sustenta no fácil acesso aos textos literários e na prática cotidiana de leitura, mesmo que na tela dos computadores, *tablets* ou *smartphones*, motivada pelo acesso aos repositórios digitais.

Os dispositivos tecnológicos mais utilizados na escola pelos professores de Literatura são o computador e o projetor multimídia. Mais de 90% dos docentes consultados afirmaram utilizar esses equipamentos na sala de aula. Além desses, o vídeo e a televisão ainda têm lugar garantido nas aulas de Literatura. Outros dispositivos digitais mencionados são as câmeras e os *tablets*, dividindo espaço com o aparelho de som e o DVD. Essa mescla de dispositivos demonstra a busca por instrumentos que colaborem no ensino de Literatura, motivando os alunos a estabelecer relações mais profícuas entre distintas expressões artísticas.

Por fim, o conceito geral dos professores de Literatura acerca da Tecnologia é bastante positivo e se confirma pelo contato desses docentes com toda sorte de dispositivos, do computador de mesa ao computador portátil e ao celular. Colabora nessa afirmação o alinhamento dos dados aqui publicados com aqueles divulgados pela pesquisa *TIC Educação 2013*, do Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Agradecimentos

À Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP), financiadora do projeto de pesquisa “Concepções dos professores sobre o ensino de Literatura: a perspectiva docente”.

Referências

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 10 jun. 2014.
- BRASIL SERÁ MAIOR MERCADO DE GAMES NA AMÉRICA LATINA EM 2014, diz pesquisa. 2014. UOL. Disponível em: <http://jogos.uol.com.br/ultimas-noticias/2014/06/25/brasil-sera-maior-mercado-de-games-na-america-latina-em-2014-diz-pesquisa.htm.> Acesso em: 10 jul. 2014.
- CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. São Paulo: FAPESP, 2009.
- COUTINHO, A. *O ensino da literatura*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1975.
- COUCHOT, E. *A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2000.
- LÉVY, P. *As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: 34, 1993.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.
- MORAN, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- MURRAY, J. *Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

- OLIVEIRA, G.R. *O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo: São Paulo, 2008.
- PERRONE-MOISÉS, L. Em defesa da literatura. *Caderno Mais/Folha de São Paulo*. São Paulo, p.11-13, 18 jun., 2000.
- PESSOA, F. *Obras em prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974.
- SANTAELLA, L. Games e comunidades virtuais. 2004. Disponível em: <<http://www.canalcontemporaneo.art.br/tecnopoliticas/archives/000334.html>> Acesso em: 10 jul. 2014.
- SILVEIRA, A.P.P. *O jogo da leitura e a leitura do jogo: semiótica, games e ensino*. 2013. Tese (Doutorado em Estudo De Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. Disponível em: <www.bibliotecadigital.uel.br/document/?did=3096> Acesso em: 21 jun. 2014.
- PESQUISA DA UIT DESTACA CRESCIMENTO DO BRASIL EM DESENVOLVIMENTO DE TIC. TIINSIDE. 2012. Disponível em: <<http://convergecom.com.br/tiinside/31/10/2012/pesquisa-da-uit-destaca-crecimento-do-brasil-em-desenvolvimento-de-tic/#.U9prQ2P6Nqk>> Acesso em: 20 de jul.2014.
- YUNES, E. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Ayamará, 2009.
- YUNES, E. Leitura como experiência. In: YUNES, E.; OSWALD, M.L. *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003.
- ZICHERMANN, G. *Gamification by design: implementing game mechanics in web and mobile Apps*. Sebastopol: O'Reilly Media, 2012.